UMA VIAGEM AO ESPAÇO SIDERAL: PROJETO PEDAGÓGICO SOBRE O SISTEMA SOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
APRENDIZAGEM ATIVA E PROTAGONISMO INFANTIL

LETÍCIA APARECIDA VALENTIM TINÉ

RESUMO
Considerando a importância da aprendizagem significativa em todas as etapas de ensino, este artigo teve como objetivo apresentar um projeto pedagógico elaborado na Educação Infantil sobre o Sistema Solar. A metodologia de abordagem qualitativa consistiu em estudo de caso descritivo a partir da explicitação do projeto na sala de referência e nos espaços da unidade escolar. O trabalho foi fundamentado nas pesquisas de autores como Barbosa e Horn e Vygotsky. A análise sobre o relato demonstrou que os projetos pedagógicos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Além disso, a partir da interação entre teoria e prática, os projetos pedagógicos indicam que a ? e o contato com obras literárias desde os primeiros anos de vida contribuem para a formação de habilidades linguísticas, estimulam a imaginação e promovem a construção de valores sociais. A prática da leitura na infância também se mostrou um meio eficaz para o desenvolvimento da autonomia e da capacidade crítica das crianças, aspectos essenciais para sua formação integral. Portanto, o trabalho com projetos aliado a práticas pedagógicas adequadas, é um instrumento indispensável para o processo de ensino-aprendizagem na primeira infância.
Palavras-chave: Projetos. Primeira infância. Educação. Sistema solar.

1. INTRODUÇÃO

Na cidade de São Paulo, o Currículo da Cidade para a Educação Infantil (2022), elaborado pela Secretaria Municipal de Educação, estabelece diretrizes voltadas ao desenvolvimento integral das crianças ao articular experiências lúdicas, dialogadas e contextualizadas em consonância com os saberes cotidianos e o patrimônio cultural. Alinhado à BNCC, esse currículo reforça a importância da autoria infantil, da participação ativa, da convivência e da expressão nas práticas escolares.

Nesse sentido, o presente relato de experiência pedagógica, intitulado “Sistema Solar na Educação Infantil – Aprendizagem ativa e protagonismo infantil”, insere-se em uma escola pública municipal de São Paulo, acolhendo crianças de 4 a 6 anos e estruturando uma sequência didática com foco no sistema solar. O objetivo foi promover um ambiente educativo que mobiliza iniciativas das crianças, partindo de suas curiosidades e promovendo trocas expressivas e interações significativas, contribuindo com a política municipal que valoriza o currículo como expressão da vida real das infâncias e suas diversidades.

Segundo a Instrução Normativa SME nº 21/2019, o currículo paulistano orienta que práticas pedagógicas sejam “significativas e relevantes, organizadoras da ação pedagógica na perspectiva da integralidade”, promovendo protagonismo, autoria e autonomia desde os primeiros anos da infância. Tais diretrizes reforçam a opção por metodologias ativas e projetos didáticos que valorizem o fazer coletivo, a curiosidade e a criação como forma de aprendizagem.

Em consonância com essas bases, o projeto sobre o sistema solar foi concebido como uma proposta inclusiva e participativa: a iniciativa começou a partir de um interesse emergente das próprias crianças, que manifestaram curiosidade sobre os planetas do sistema solar a partir de uma estratégia utilizada no período de adaptação com um brinquedo de astronauta intitulado como o mascote da turma. Esse interesse inicial foi registrado de modo colaborativo, configurando a exploração de experiências concretas e o desenvolvimento de saberes interligados ao cotidiano das crianças — prática recomendada pelo Currículo da Cidade e pelo Currículo Integrador da Infância Paulistana, que destacam a autoria infantil e a valorização dos contextos locais como ponto de partida das aprendizagens.

Ao longo de quatro semanas de atividades, o projeto incluiu rodas de conversa, constru-

ção de propostas coletivas, atividades de artes e elaboração de cartazes para exposição em sala de referência. Essas práticas favoreceram a construção do conhecimento científico por meio do brincar e da expressão em diferentes linguagens. A metodologia orientou-se pela mediação simbólica e sócio construtivista da educadora de referência, que, conforme Vygotsky, deve atuar como mediadora na Zona de Desenvolvimento Proximal, para ampliar os saberes infantis através de instrumentos simbólicos e diálogo orientado. Ao mesmo tempo, a organização como pedagogia de projetos, conforme Barbosa & Horn, promoveu o protagonismo infantil ao envolver as crianças na definição do tema, no planejamento das etapas e na apresentação de resultados.

De acordo com o que foi explicitado, este artigo tem como propósito situar o leitor no contexto da experiência em uma unidade de municipal de Educação Infantil em São Paulo, mostrando como o ensino do sistema solar, estruturado sob o referencial do currículo municipal, da BNCC e de outros autores, associado à aprendizagem ativa e ao protagonismo infantil, torna-se uma prática educativa eficaz e significativa.

Nos próximos tópicos, serão apresentados os procedimentos didáticos, os resultados observados no engajamento e na linguagem infantil, além de uma análise dos impactos dessa prática na formação de crianças protagonistas, autônomas e interessadas pelo mundo que as circunda.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Levantamento dos Conhecimentos Prévios e Definição do Tema

A primeira etapa da sequência didática consistiu na realização de uma roda de conversa com as crianças, com o objetivo de identificar seus conhecimentos prévios e interesses sobre o universo, em especial os astros celestes, como estrelas, planetas, lua e sol. Esse momento inicial é fundamental para a construção de uma prática educativa significativa, pois permite ao professor mapear as representações que os alunos já possuem sobre determinado conteúdo e, a partir disso, planejar intervenções pedagógicas mais eficazes.

Durante a roda de conversa, observou-se grande entusiasmo e curiosidade das crianças sobre os corpos celestes, suas características e comportamentos. As perguntas espontâneas revelaram um desejo genuíno de compreender fenômenos naturais, como o movimento dos planetas, as fases da lua e a existência da vida em outros planetas. Esse envolvimento afetivo e cognitivo das crianças com o tema favoreceu o processo de escolha coletiva do assunto a ser explorado: o Sistema Solar.

A definição do tema a partir do interesse do grupo reforça uma prática pedagógica centrada na escuta ativa e no respeito à infância como fase de intensas descobertas e construção de significados. Valorizar os conhecimentos que os alunos já trazem de casa, da mídia ou de conversas com adultos e colegas é uma forma de estimular o senso de pertencimento e motivar a aprendizagem. Além disso, ao permitir que o grupo decida coletivamente sobre o objeto de estudo, o professor fortalece valores democráticos e desenvolve competências como o diálogo, o respeito à opinião alheia e o trabalho colaborativo.

Esse processo de escolha temática também se insere na lógica da pedagogia de projetos, metodologia que propõe uma abordagem interdisciplinar, investigativa e voltada à resolução de problemas, onde os alunos participam ativamente de todas as etapas da aprendizagem, desde a definição do tema até a apresentação dos resultados.

2.2 Planejamento e Atividades Lúdicas em Projeto Coletivo

Após a definição do tema, o planejamento da sequência didática foi estruturado de forma a integrar diferentes linguagens e campos do saber, promovendo o desenvolvimento global das crianças. O planejamento foi construído com base em sugestões do próprio grupo, priorizando atividades que permitissem a exploração do Sistema Solar por meio da ludicidade, da experimentação e da expressão artística.

As propostas envolveram múltiplas formas de aprender: a confecção de maquetes representando os planetas e suas órbitas; a

elaboração de cartazes com imagens, palavras e desenhos explicativos; a leitura de livros infantis que abordam o espaço de forma acessível; e atividades práticas com lanternas, bolas de isopor e papel laminado para simular o movimento dos corpos celestes e a incidência da luz solar. Tais atividades permitiram a articulação entre o conhecimento científico e a vivência sensorial, despertando o interesse e o engajamento das crianças.
O planejamento também previu momentos de registro individual, por meio do desenho, da escrita espontânea e da narração oral. Esses registros foram importantes para a sistematização do conhecimento e para o acompanhamento do desenvolvimento da linguagem, do raciocínio lógico e da capacidade de observação das crianças. O uso do caderno de desenho, por exemplo, proporcionou uma

ferramenta pedagógica de expressão pessoal, onde cada criança pôde registrar suas percepções e descobertas ao longo do projeto.
Outro aspecto relevante do planejamento foi o equilíbrio entre atividades dirigidas e espontâneas. Enquanto as propostas dirigidas permitiram a organização do conhecimento e o aprofundamento do conteúdo, as brincadeiras livres possibilitaram a livre associação de ideias e a ressignificação das aprendizagens de forma subjetiva, criativa e autônoma.
Essa abordagem favorece uma aprendizagem significativa, na medida em que respeita os tempos e modos próprios da infância, integrando razão, emoção, corpo e imaginação no processo de aprender. Além disso, promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como o trabalho em grupo, o autocontrole, a empatia e a escuta ativa.

2.3 Implementação e Mediação Pedagógica na Sala

Durante a execução das atividades, a mediação docente assumiu papel central no processo educativo. O professor atuou não como mero transmissor de informações, mas como organizador de contextos de aprendizagem e incentivador da participação ativa das crianças. Essa postura favoreceu a criação de um ambiente acolhedor, instigante e colaborativo, onde o erro era compreendido como parte do processo de construção do conhecimento.
A mediação pedagógica esteve presente na forma de propor perguntas abertas, lançar desafios intelectuais, estimular hipóteses e promover a escuta das ideias das crianças. O professor também atuou como elo entre os saberes infantis e o conhecimento sistematizado, promovendo conexões entre as vivências cotidianas e os conceitos científicos de forma acessível e concreta.
As crianças foram encorajadas a explorar diferentes linguagens e formas de expressão, como a dramatização de histórias sobre o espaço, a construção de pequenas encenações representando os movimentos dos planetas, o uso de músicas com letras educativas e a manipulação de objetos que simulavam o sistema solar. Essas práticas ampliaram o repertório cultural do grupo e promoveram o respeito à diversidade de modos de aprender e comunicar.
Durante as interações, também se destacou a escuta sensível por parte do professor, que valorizou cada contribuição das crianças, reforçando sua autoestima e incentivando a participação. Essa escuta ativa é condição essencial para a formação de sujeitos críticos, capazes de argumentar, refletir e transformar a realidade à sua volta.
A atuação docente ainda incluiu o acompanhamento atento das interações entre os pares, intervindo quando necessário para promover a cooperação, o respeito mútuo e a resolução pacífica de conflitos. Desse modo, a mediação contribuiu não apenas para o avanço cognitivo, mas também para o desenvolvimento social e emocional das crianças.

2.4 Avaliação Formativa e Protagonismo Infantil

A avaliação ao longo do projeto foi realizada de forma contínua, sistemática e qualitativa, valorizando o percurso de aprendizagem das crianças em detrimento de resultados pontuais. Essa abordagem formativa permitiu ao professor observar o desenvolvimento de competências e habilidades em diferentes

dimensões — cognitiva, social, emocional, motora e linguística — a partir da participação nas atividades, das interações com os colegas e da produção de registros individuais e coletivos.

Foram utilizados diversos instrumentos de avaliação: registros fotográficos, anotações em diário de bordo, observações informais durante as atividades, análise das produções artísticas e escritas das crianças, e momentos de autoavaliação coletiva, nos quais o grupo pôde refletir sobre o que aprendeu, o que mais gostou e o que gostaria de explorar futuramente.

No encerramento do projeto, as crianças apresentaram suas produções para os colegas, professores de outras turmas e familiares, em uma mostra pedagógica organizada pela própria turma. Esse momento público de socialização do conhecimento representou não apenas uma oportunidade de valorização do trabalho realizado, mas também um exercício de comunicação, protagonismo e autonomia.

A avaliação, nesse contexto, deixa de ser um instrumento punitivo e passa a cumprir sua função formadora, de orientar as práticas docentes, promover a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e reconhecer o potencial criativo das crianças. O protagonismo infantil foi uma constante durante toda a sequência, evidenciado na escolha do tema, na proposição de ideias, na execução das atividades e na apresentação final, reafirmando o papel da criança como sujeito ativo, crítico e participativo em sua própria aprendizagem.

3. CONCLUSÃO

O desenvolvimento da sequência didática baseada no tema “Sistema Solar” possibilitou uma rica experiência de aprendizagem na Educação Infantil, evidenciando a importância de práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo infantil, o trabalho com projetos e a escuta ativa como princípios norteadores do fazer docente. Ao permitir que as crianças escolhessem o tema a ser explorado, o projeto partiu de seus interesses genuínos, respeitando os conhecimentos prévios que já possuíam e ampliando suas possibilidades de exploração e descoberta.

A partir da escuta sensível e da observação atenta por parte do professor, foi possível elaborar um planejamento integrado, pautado em propostas lúdicas, experimentais e interativas. Tais propostas não apenas despertaram o interesse das crianças, mas também criaram contextos ricos de investigação, diálogo, construção coletiva do conhecimento e expressão por múltiplas linguagens — como o desenho, a dramatização, a linguagem oral e a modelagem.

Hernández e Ventura (1998) destacam que o trabalho por projetos permite organizar o currículo a partir de temas significativos para os alunos, o que promove uma aprendizagem mais autônoma, crítica e contextualizada. Essa abordagem rompe com a fragmentação dos conteúdos e oferece uma visão mais integrada do conhecimento, elemento fundamental no trabalho com crianças pequenas, cujas experiências são marcadas pela curiosidade, pela ação e pela sensibilidade.

Durante o desenvolvimento do projeto, a mediação pedagógica teve papel central, pois foi a partir das intervenções, provocações e escutas do professor que as crianças puderam aprofundar suas hipóteses e relações com o mundo natural e social. O professor, nesse contexto, atua como aquele que desafia, orienta, amplia e legitima os saberes das crianças, promovendo situações de aprendizagem mais complexas e instigantes (VYGOTSKY, 1991).

Além disso, o trabalho coletivo, a tomada de decisões em grupo e a divisão de tarefas entre as crianças possibilitaram o desenvolvimento de competências sociais importantes, como a cooperação, a empatia, o respeito ao outro e a responsabilidade compartilhada. Essas experiências reforçam a importância de ambientes escolares que não apenas ensinem conteúdos, mas também formem cidadãos participativos e conscientes de seu papel social.

A avaliação, realizada de forma formativa e contínua, permitiu acompanhar o percurso de cada criança com atenção às suas singularidades e avanços individuais. Como afirma Hoffmann (2019), avaliar na Educação Infantil não se resume à verificação de resultados, mas envolve uma leitura interpretativa e reflexiva das manifestações infantis,

considerando seus contextos, interesses, ritmos e expressões. Por meio da documentação pedagógica, foi possível reconhecer as múltiplas formas de aprender e expressar-se presentes no grupo.

O momento final de socialização das aprendizagens, com a exposição dos trabalhos para os colegas e famílias, representou não apenas o fechamento do projeto, mas também uma celebração do conhecimento construído coletivamente. Essa etapa fortaleceu os laços entre escola e comunidade, valorizou o esforço e a criatividade das crianças e conferiu visibilidade ao processo educativo, muitas vezes invisibilizado socialmente.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) destaca que a criança é sujeito de direitos e deve ser reconhecida como protagonista de seu processo de aprendizagem. Essa perspectiva esteve presente em todas as fases do projeto, desde a escolha do tema até a avaliação. As práticas aqui descritas demonstram que é possível — e necessário — construir um ambiente educativo democrático, que respeite a infância em sua essência e que promova experiências significativas, criativas, afetivas e intelectualmente desafiadoras.

Portanto, conclui-se que a realização de projetos pedagógicos pautados no interesse dos alunos e na escuta qualificada do professor contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças. Ao promover práticas que dialogam com o universo infantil, incentivam a curiosidade e favorecem a construção coletiva do saber, a escola torna-se um espaço mais potente, inclusivo e transformador. Essa experiência reafirma o compromisso da Educação Infantil com uma pedagogia ativa, sensível e

ética, que compreende a criança como ser competente, capaz de aprender, criar e transformar o mundo à sua volta.

4. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do tempo, dos espaços e dos materiais. In: . (Org.). Política e gestão na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 67–82.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 30 jul. 2025.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação na Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo. 25. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo:SME, 2022. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/curriculo. Acesso em: 30 jul. 2025.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Instrução Normativa SME nº 21, de 25 de junho de 2019. Dispõe sobre a implementação do Currículo da Cidade da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Diário Oficial da Cidade de São Paulo, São Paulo, SP, 26 jun. 2019. Disponível em: https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br. Acesso em: 30 jul. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.